

**RECURSO EM HABEAS CORPUS Nº 125.427 - CE (2020/0078435-5)**

**RELATOR** : **MINISTRO ROGERIO SCHIETTI CRUZ**  
**RECORRENTE** : **CÍCERO AURICÉLIO LEITE DAS NEVES (PRESO)**  
**ADVOGADOS** : **PAULO NAPOLEÃO GONÇALVES QUEZADO** -  
CE003183  
**FRANCISCO VALDEMÍZIO ACIOLY GUEDES** -  
CE012068  
**JOSÉ BOAVENTURA FILHO** - CE011867  
**RENAN BENEVIDES FRANCO** - CE023450  
**LUCCAS CONRADO PEREIRA CIPRIANO** - CE040592  
**CÍCERO IGOR LIMA ALVES** - CE039507  
**RECORRIDO** : **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ**

**DECISÃO**

**CÍCERO AURICÉLIO LEITE DAS NEVES** alega sofrer coação ilegal diante de acórdão proferido pelo **Tribunal de Justiça do Estado do Ceará** (HC n. 0620629-06.2020.8.06.0000).

Nesta Corte, a defesa sustenta a ausência de motivação idônea para decretar a prisão preventiva do acusado, pela suposta prática do crime de organização criminosa, atuante em jogos de azar, lavagem de dinheiro e sonegação fiscal.

Requer, liminarmente e no mérito, a expedição de alvará de soltura.

**O pedido de urgência não comporta acolhimento.**

Ao decretar a constrição preventiva, o Juízo singular consignou o seguinte (fls. 28-34, grifei):

A autoridade policial alega, em síntese, que se trata de uma **organização criminosa que utiliza o dinheiro auferido em jogos de azar para lavagem de dinheiro, fazendo uso de interpostas pessoas**, bem como realiza crimes de **estelionato, corrupção ativa, sonegação fiscal e crimes contra à ordem tributária**. [...]

*In casu*, o *fumus comissi delicti* encontra-se sobejamente demonstrado através das investigações realizadas. A autoridade policial conseguiu comprovar **indícios da existência de uma organização criminosa**,

**devidamente estruturada, e liderada por Cícero Auricélio Leite das Neves, que atua na lavagem de capitais auferidos dos jogos de azar oferecidos pelas empresas VB GAMES e IMPÉRIO DA SORTE que tem como um dos donos a pessoa de Cícero Auricélio Leite das Neves.**

Da mesma forma, vislumbra-se a presença do *periculum in libertatis*, eis que os fatos atribuídos ao investigado Cícero Auricélio Leite das Neves se revelam especialmente graves, praticados no âmbito de **organização criminosa complexa, bem estruturada, com divisão de tarefas e atuante em jogos de azar e na lavagem de dinheiro.**

[...] além de ser **proprietário de empresas ilegais** de jogos de azar, seria o **líder de uma organização criminosa** voltada para a lavagem de dinheiro obtido de tais jogos de azar, patamar este que o **permite dilapidar o patrimônio relativo às ações delitivas, ameaçar seus comparsas e, até mesmo, evadir-se do distrito da culpa.**

Desse modo, o Poder Judiciário deve agir de forma enérgica, sobretudo, contra aqueles que são tidos como os **principais agentes** – como é o caso que narra este tópico –, **visando desestruturar o aludido grupo, evitando, assim, a prática de novos ilícitos penais**, até mesmo porque tudo indica que os representados retiram do crime uma forma de subsistência, o que demonstra a **gravidade concreta** de sua conduta perante a sociedade e autoriza a decretação da prisão preventiva, como forma de garantir a ordem pública. [...]

As provas colhidas até então demonstram que a **organização criminosa se dedicou ao cometimento de delitos de forma continuada durante todo o período da investigação**, tendo inclusive, conforme a representação, **informação de que o investigado Cícero Auricélio continuou com o esquema criminoso após a primeira operação policial.**

[...] Neste sentido, é assente a **jurisprudência do Egrégio Supremo Tribunal Federal**, ao mencionar que "A necessidade de se **interromper ou diminuir a atuação de integrantes de organização criminosa**, enquadra-se no conceito de garantia da ordem pública, constituindo **fundamentação cautelar idônea** e suficiente para a prisão preventiva" (HC n. 95.024/SP, Primeira Turma, Rel. Min. Carmen Lúcia, DJe de 20/02/2016). [...]

De fato, o **patrimônio de Cícero Auricélio Leite das Neves é incompatível com seus rendimentos declarados, tendo movimentado milhões de reais nos últimos anos**, restando evidenciado que **a gama de bens relacionados são pertencentes ao referido representado, quer estando em seu nome, quer em nome de "laranjas"** supostamente utilizados para ocultar seu patrimônio.

Apoiado nessas premissas, observo, em análise perfunctória – inerente a esta fase processual – **são suficientes os motivos** invocados pelo Magistrado de primeiro grau para embasar a ordem de custódia do acusado, porquanto contextualizou, em dados concretos dos autos, o *periculum libertatis*.

Diante dos indícios de que o réu é **líder de associação criminosa, devidamente organizada e com divisão de tarefas definidas**, e seria **um dos donos das duas casas de jogos de azar** investigadas, que **não pagaram quaisquer impostos** (fls. 29-30), considero, em princípio, **idôneas as razões** apontadas para justificar a prisão preventiva, por provavelmente evidenciarem o **risco de reiteração delitiva**.

Ademais, de acordo com o Juízo monocrático, o acusado, supostamente, **movimentou milhões de reais** nos últimos anos e **adquiriu uma gama de bens em nome de "laranjas"** (fl. 34).

O **conjecturado vínculo do recorrente com o grupo criminoso** demonstra a sua **possível periculosidade**, a tornar aparentemente manifesta a **probabilidade concreta de persistência no cometimento de delitos**.

A respeito do tema, este Tribunal Superior é firme em assinalar que "se justifica a decretação de prisão de membros de organização criminosa **como forma de interromper as atividades do grupo**" (RHC n. **70.101/MS**, Rel. Ministro **Reynaldo Soares da Fonseca**, 5ª T., DJe 5/10/2016, destaquei).

Além disso, em casos que envolvem associações voltadas à reiterada prática de delitos, a jurisprudência desta Corte tem mantido a constrição preventiva dos investigados **mesmo quando não há indicação detalhada da atividade por eles desempenhada em tal associação, mas apenas menção à existência de sinais de que integram o grupo criminoso** (vide, v.g., **HC n. 485.190/SC**, Rel. Ministra **Laurita Vaz**, 6ª T., DJe

30/4/2019).

À vista do exposto, **indefiro o pedido liminar.**

Solicitem-se **informações** ao Juízo singular e à autoridade apontada como coatora, com o envio dos elementos indispensáveis à análise do mencionado na impetração e eventual **senha** imprescindível para o acesso aos andamentos eletrônicos, cujas respostas deverão ser remetidas **via malote digital.**

Em seguida, ao Ministério Público Federal para manifestação.

Publique-se e intmem-se.

Brasília, 1º de abril de 2020.

Ministro **ROGERIO SCHIETTI CRUZ**